



## ATO II

*À medida que a ação evolui,  
o grupo se depara com novos  
desafios.*



## CENA I - O programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão

BRUNO – De 2005 a 2007, nos ocupamos de um de nossos trabalhos mais criativos: formular esquetes para o *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão*, produzido e apresentado por um outro projeto de juventude da Escola de Gente: Os(As) Oficineiros(as) da Inclusão.

TALITA – E nos aproximamos de Danielle Basto, Fabio Meirelles, Flavia Martins, Louise Storni, Marina Maria e Sabrina Trica, Oficineiros(as) que produziam e apresentavam o programa.

MARCOS – Era uma parceria da Escola de Gente com a Rádio MEC e foi lá que nos apresentamos no dia 30 de março de 2005, na festa de lançamento do programa.

NATÁLIA – Quinzenalmente, criávamos uma nova esquete. Ao final, tínhamos 20 cenas gravadas para o rádio. Algumas dessas cenas se transformaram em esquetes de espetáculos, como *O Ladrão da Capa de Chuva*, *O Terceiro Ponto da Rua São José* e *Vice-Versa*.

DIEGO – Era mais um veículo artístico que agregávamos na disseminação da inclusão.

MARCOS – A criação e a edição das cenas ficavam por nossa conta. Foi uma experiência muito prazerosa, porque incursionávamos num outro meio, diferente do que estávamos acostumados(as).

**Off da ESCOLA DE GENTE – O conteúdo era transcrito pelos Oficineiros(as) da Inclusão e disponibilizado no site da Escola de Gente, de modo que pessoas surdas ou com deficiência auditiva podiam acompanhar o programa pela internet na hora em que ele estava indo ao ar.**

TALITA – Tudo isso nos ajudou a entender ainda mais – e na prática – o conceito de transversalidade da inclusão. Porque a inclusão É! Toda pessoa tem o direito de “ouvir” um programa de rádio, e é preciso criar condições para garantir esse direito.

BRUNO – Diretos iguais que são garantidos a partir da compreensão de que todas as pessoas são diferentes.

*Off da ESCOLA DE GENTE* – O convite para essa parceria veio de Orlando Guilhon, diretor da Rádio MEC, hoje Empresa Brasil de Comunicação (EBC), por indicação de Liara Avellar, líder de programação da rádio AM e do jornalismo da Rádio MEC. O *Programa de Rádio Oficineiros(as) da Inclusão* tinha 55 minutos, era veiculado aos domingos das 14h às 15h e se tornou, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), uma das maiores audiências da MEC AM na época. Ao todo, foram veiculados na emissora 97 programas, sendo 79 inéditos. O primeiro foi transmitido no dia 3 de abril de 2005.



A large group of students is seated on the floor in a gymnasium, listening to a speaker. A man in a striped shirt is holding up a newspaper to show the audience. The gymnasium has a concrete floor with white lines and a wall with arched windows. The speaker is wearing a dark suit and a headset. The man with the newspaper is wearing a striped shirt and dark pants. The newspaper is held up high, and the audience is looking at it. The background shows a large group of students sitting on the floor, some on chairs and some on the floor. The gymnasium has a concrete floor with white lines and a wall with arched windows. The speaker is wearing a dark suit and a headset. The man with the newspaper is wearing a striped shirt and dark pants. The newspaper is held up high, and the audience is looking at it.

## CENA II - Dilemas e mudanças

BRUNO – 2005 foi uma fase de transição...

DIEGO – Uma fase que trouxe muitos questionamentos internos para o grupo.

NATÁLIA – Começamos a participar do planejamento estratégico da Escola de Gente, a ampliar nossa visão da organização.

DIEGO – Eu me lembro de uma dessas reuniões em que fui sozinho e fiquei apavorado quando vi que o nosso era o único projeto sem qualquer patrocínio ou parceria...

BRUNO – Dois anos de existência e ainda nos perguntávamos: “O que somos afinal”?

TALITA – Os Inclusos iriam descobrir aos poucos que eram duas coisas: artistas e agentes da inclusão.

MARCOS – Na verdade, algo novo, uma nova categoria de artista para a qual atuar é tão importante quanto ser agente da inclusão.

BRUNO – Foi difícil nos adaptarmos a esse pensamento, pois amávamos atuar, mas disseminar o conceito de inclusão por meio do teatro era ainda mais desafiador e original.

DIEGO – As ideias borbulhavam...

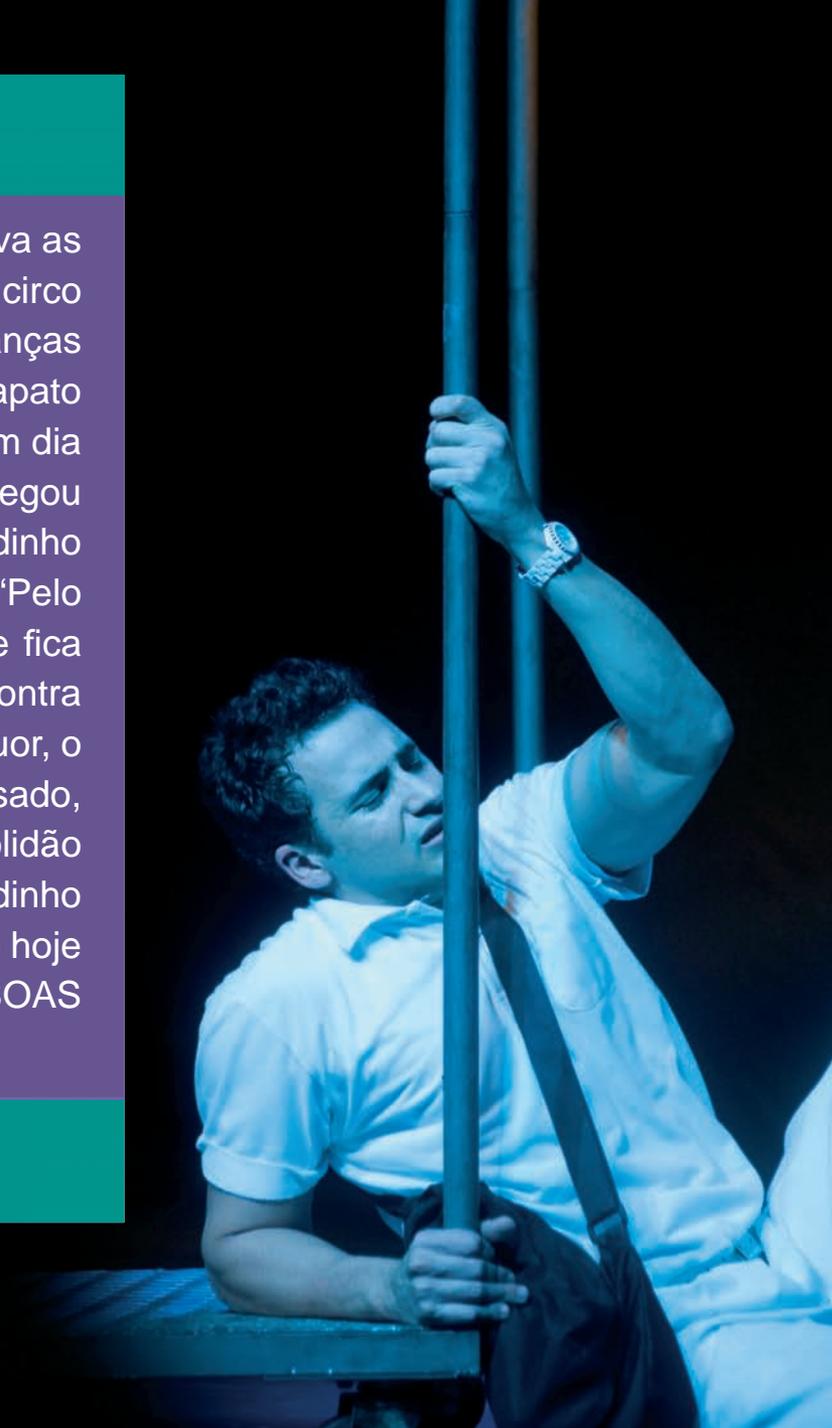
TALITA – Novas oportunidades de atuação surgiam, possibilidades que nunca havíamos imaginado.

*Marcos se destaca do grupo e caminha até a frente do palco.  
Foco no ator, que dará seu depoimento.*

MARCOS – Aos oito anos de idade o gordinho Marcos fantasiava as crianças da rua. Eram vinte ao todo. “Claro, ora! Pra fazer um circo de teatro tem que ter muita gente!”. No quintal da casa, crianças de todas as idades disputavam o último pedaço de pano, o sapato velho e as panelas da “tia” Conceição. As atrações circenses um dia extrapolaram, passaram das 19h – quando Marcos, o pai, chegou em casa. Foi quando o circo pegou fogo! No outro dia, o gordinho Marcos foi matriculado em um curso de teatro para crianças. “Pelo menos a bagunça fica longe”, pensava o pai. “Pelo menos ele fica feliz”, sorria a mãe. (pausa) Não tenho dúvidas de onde se encontra a minha felicidade. Sou ator. Amo o cheiro de teatro, ensaios, suor, o aplauso mais fervoroso, o cochilo na plateia de um homem cansado, os três sinais, a luz quente dos refletores, a maquiagem, a solidão após o fim do espetáculo. Porque no fundo, eu ainda sou o gordinho Marcos querendo montar um circo. Só que o circo que eu quero hoje é um circo maior. E melhor. É um circo a que TODAS AS PESSOAS podem assistir. De verdade.

*Sobem as luzes.*

Rio de Janeiro, 2009



DIEGO – Um aspecto bacana dessa fase é que começamos a atuar em fóruns de políticas públicas, dos quais a Escola de Gente já participava.

BRUNO – Mais assuntos eram incorporados ao repertório de esquetes do grupo, que abordava cada vez mais segmentos do cotidiano: trabalho, família, escola, lazer...

*Off da ESCOLA DE GENTE – No dia 18 de abril de 2005, Os Inclusos estrearam em um encontro organizado pelo Fórum de Juventudes do Rio de Janeiro, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, no centro.*



Rio de Janeiro, 2005

Off da ESCOLA DE GENTE – Surgiram convites na área de responsabilidade social também. No dia 5 de julho de 2005, se apresentaram no Ciclo de Debates de Cidadania, promovido pela Petrobras Distribuidora no prédio da estatal, no bairro do Maracanã, Rio de Janeiro, cujo tema era: “A Pessoa com Deficiência na Empresa Brasileira”. Nessa oportunidade, formularam esquetes com ênfase no tema diversidade no mercado de trabalho. Um de nossos fundadores e conselheiros consultivos, Marco Antonio Vieira Souto, foi fundamental neste processo.



*Off* da ESCOLA DE GENTE – Com o amadurecimento do grupo, mais desafios e dúvidas surgiram. Era fundamental que os atores e atrizes se percebessem como multiplicadores(as) da inclusão por meio do teatro e que debatessem o tema também. Mas nem sempre esse modo de pensar a arte lhes era confortável. Para lidar com esses e outros conflitos na relação do grupo com a Escola de Gente, contratamos a consultoria de Antonio Luiz de Paula e Silva, do Instituto Fonte. Ao final desse processo, Anna Paula Ganter e Eduardo Vaccari saíram. Diego Molina assumiu a direção artística e Natália Simonete, *stand in* de Anna Paula, a substituiu. Outros(as) jovens artistas chegaram a ser convidados(as) para entrar no grupo; ensaiaram, se apresentaram, mas não se envolveram suficientemente com a causa.

Hoje, respondemos com tranquilidade à pergunta: o que são *Os Inclusos e os Sisos*? Um grupo de arte e transformação social formado por jovens artistas que multiplicam o conceito de inclusão e desenvolvem, de forma lúdica e provocativa, esquetes e espetáculos sobre direitos humanos, diversidade e deficiência, mobilizando públicos distintos para a reflexão, o entendimento e a prática de uma sociedade inclusiva.





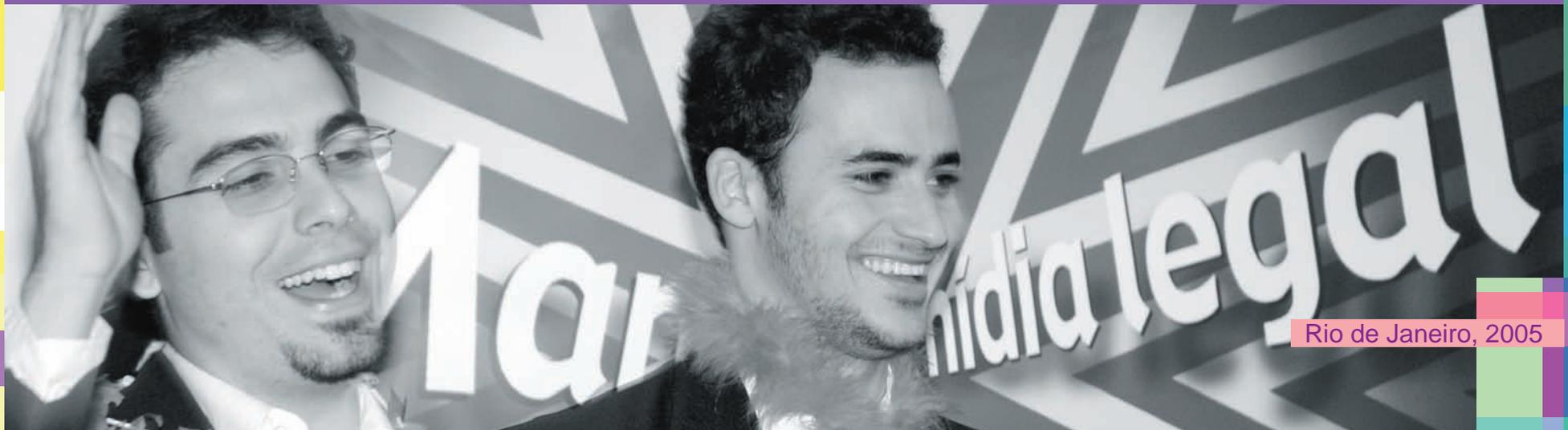
## CENA III - Histórias do Final da Fila e muito mais

NATÁLIA – Até outubro de 2005, mais de 3 mil pessoas já haviam visto *Os Inclusos e os Sisos!*

MARCOS – E ainda tínhamos muito que estrear... Lembram quando fomos mestres de cerimônia?

TALITA – Foi bem divertido! A Escola de Gente teve a ideia e adorou nossa performance. Inventamos uma dinâmica original: Diego e Marquinhos de terno e adereços; eu infiltrada na plateia... Estávamos nos especializando em “intervenções de mobilização pela diversidade”. Tudo isso criou mais possibilidades de atuação do grupo.

*Off da ESCOLA DE GENTE – No dia 12 de dezembro, Diego Molina, Marcos Nauer e Talita Werneck foram os mestres de cerimônia do evento de lançamento do Manual da Mídia Legal 4 – Comunicadores pelas Políticas de Inclusão, editado pela Escola de Gente com patrocínio da Petrobras. E assim encerraram com inesquecível sucesso as atividades do grupo no movimentado ano de 2005. Dois anos mais tarde, exatamente em 18 de dezembro de 2007, realizariam uma dinâmica parecida no lançamento de nosso livro *Oficineiros(as) da Inclusão*, na Livraria Argumento, no Leblon.*



NATÁLIA – E não é que o Grupo 25 nos convidou para uma apresentação em São Paulo? A primeira no palco de um teatro em espetáculo aberto ao público! Foi aí que o Diego estreou como nosso diretor artístico.

MARCOS – Queríamos um trabalho diferente, que combinasse com nossos anseios artísticos.

DIEGO – Criamos a peça *Histórias do Final da Fila*. Selecionamos alguns esquetes, escrevemos outros, costuramos as cenas, produzimos uma nova trilha sonora, fizemos a luz do espetáculo e demos um acabamento artístico mais condizente com um “espetáculo teatral”.

*Off da ESCOLA DE GENTE* – O Grupo 25, organização parceira da Escola de Gente desde 2002, foi responsável por um dos mais queridos momentos do grupo: duas apresentações no Teatro Paulo Eiró, na cidade de São Paulo, nos dias 27 e 29 de setembro para cerca de mil pessoas entre educadores(as), formadores(as) de opinião, lideranças da área social e centenas de amigos(as). Após os espetáculos, o grupo debateu com a plateia. *Histórias do Final da Fila* estreou batizada pelo carinho e pela mobilização da equipe do Grupo 25, em especial de Carla Bernardi, Cristiane Roncon e Marisa Lara. O ator Gugu Peixoto esteve conosco.

BRUNO – Aquelas foram as primeiras apresentações de dezenas de outras que faríamos do novo espetáculo!

TALITA – No dia 5 de novembro de 2005, fomos até a Rádio Maluca, programa comandado por Zé Zuca, contar, ao vivo, no palco da Rádio Nacional, algumas de nossas *Histórias do Final da Fila* através de esquetes recém-criados.

NATÁLIA – Nos sentimos muito honrados por nos apresentarmos no mesmo palco que Noel Rosa, Orlando Silva, Emilinha Borba, Paulo Gracindo e outros grandes nomes da história da Música Popular Brasileira e das radionovelas da Rádio Nacional. Foi gratificante como experiência artística e como comunicação direta com um público inédito para Os Inclusos: crianças menores de 6 anos de idade.



**CENA IV - Oficinas de Teatro**

DIEGO – Entusiasmados(as) com o trabalho no teatro, no rádio e como mestres de cerimônia, nos disponibilizávamos cada vez mais. Eram muitas as possibilidades de atuação a serem exercitadas.

TALITA – Por isso a Escola de Gente topou na hora o convite de Marcus Fuchs, na época diretor do Instituto Telemig Celular, para nos apresentarmos no VI Seminário Pró-conselho. A ideia era abriremos para o debate com a plateia após cada esquete.

MARCOS – Surgia uma nova metodologia, e a ela demos o nome de Oficina de Teatro, reproduzida inúmeras vezes em 2007 e 2008, principalmente em escolas públicas.

TALITA – E no Seminário Pró-conselho atuamos pela primeira vez para um público particularmente importante para a Escola de Gente: conselheiros(as) dos direitos da criança e do(a) adolescente e conselheiros(as) tutelares.

*Off da ESCOLA DE GENTE – No VI Seminário Pró-Conselho, que integrava o programa Pró-Conselhos do então Instituto Telemig Celular, a Escola de Gente coordenou o painel “Diversidade – Oportunidade para a inclusão de todas as crianças e adolescentes nas políticas públicas e a redução das desigualdades”, com a participação de Claudia Werneck, José Ferreira Belisário e Rosane Lowenthal. Os três, a Oficineira da Inclusão Marina Maria, mais o grupo de teatro, provocavam e respondiam às perguntas que surgiam ao final de cada esquete. O Seminário aconteceu nos dias 17 e 18 de julho de 2006, em Belo Horizonte, com o tema “A cidadania das crianças e dos(as) adolescentes e seu impacto na democracia”.*

TALITA – Além da Oficina de Teatro, nós apresentamos o espetáculo *Histórias do Final da Fila* na abertura do Seminário, no Minascentro, cujo objetivo era claro: fortalecer as políticas públicas voltadas para o público infantojuvenil.

MARCOS – Eram cerca de 2 mil participantes, entre representantes de conselhos, da sociedade civil, do judiciário e militantes no tema direitos da infância, que nos aplaudiram de pé. Saber que esse público tão especializado gostou do que oferecemos foi decisivo. Passamos a estudar mais sobre o tema.





**CENA V - TV Infância!**

NATÁLIA – Com esse olhar sobre a infância, criamos e apresentamos, em outubro de 2006, um novo espetáculo: TV Infância!

*Off da ESCOLA DE GENTE – A Escola de Gente pediu ao grupo que formulasse algo para ser mostrado no primeiro módulo do I Seminário Latino-americano Mídia Legal, porque nele ofereceríamos uma capacitação em inclusão para conselheiros(as) do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), com o apoio do então presidente José Fernando da Silva. O resultado foi a TV Infância!*

DIEGO – Nossa capacidade de criação era testada a todo o momento! Tínhamos que criar um novo espetáculo num curto espaço de tempo, a partir de um tema que só estávamos começando a entender com clareza. Nos baseamos na Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança.

TALITA – A peça se passa num telejornal, no qual o enfoque do dia são os “direitos da criança”. Com muito humor e irreverência, os(as) personagens que comandam o programa ao vivo se deparam com uma série de situações embaraçosas no diálogo com seus(suas) entrevistados(as), colocando à prova o que entendem por uma sociedade inclusiva.

BRUNO – Fizemos ainda uma segunda apresentação, de esquetes sobre não-discriminação e direitos humanos, no segundo módulo do seminário.

MARCOS – Foi a nossa primeira vez para uma plateia que, em sua maioria, falava espanhol. Como sempre, a comédia norteou nossos trabalhos e, ao final da apresentação, conquistávamos o sorriso do público. Desafio vencido.

*Off da ESCOLA DE GENTE - O I Seminário Latino-americano Mídia Legal foi uma iniciativa nossa com a Escola Superior do Ministério Público da União e parceiros(as), como Avina, Fosfertil, Instituto C&A e Petrobras. No segundo módulo, mais de 50 representantes da sociedade civil, de governo, da cooperação internacional e do Ministério Público de nove países se reuniram para 48 horas de diálogo com o objetivo de discutir, redigir e assinar a carta “É Criminoso Discriminar”, que em dezembro de 2006, por iniciativa do procurador geral da República Antonio Fernando Souza, foi apresentada ao Mercosul como fonte inspiradora de mais garantia de direitos humanos na região. Tiveram importante participação no Seminário os seguintes conselheiros(as) consultivos(as) da Escola de Gente: Eugênia Augusta Fávero, José Ferreira Belisário Filho, Rosane Lowenthal e Rebecca Raposo, esta responsável pela metodologia adotada no Seminário e que nos permitiu alcançar todos as metas planejadas. Durval Soledade, nosso vice-presidente, esteve na abertura do evento.*





Rio de Janeiro, 2006



**CENA VI** - As conferências do ETHOS

MARCOS – Viajamos muito pelo Brasil no segundo semestre de 2006, a convite da Caixa Econômica Federal, que nos assistiu na Conferência Internacional do ETHOS, em junho do mesmo ano, em São Paulo. Participamos também da Conferência ETHOS de 2007. A atriz Priscila Assum esteve conosco.

*Off da ESCOLA DE GENTE – Cerca de 2.500 pessoas assistiram a Os Inclusos e os Sisos nas conferências internacionais do ETHOS em 2006 e 2007. Com a consultoria da Escola de Gente, o evento expandiu o compromisso do Instituto com a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável. Várias medidas de acessibilidade na comunicação foram tomadas, garantindo mais direito à participação de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme determina o Decreto Federal nº 5.296/04. Na conferência ETHOS de 2006, o grupo apresentou o espetáculo *Histórias do Final da Fila* e também rápidas esquetes antes de cada plenária, que combinavam com o teor das plenárias a seguir. Em 2007, apenas as esquetes. O apoio da Petrobras foi decisivo para a participação dos Inclusos nas duas conferências e na construção da parceria Instituto ETHOS-Escola de Gente. Agradecemos especialmente a Luiz Fernando Nery, Sue Wolter e Anamaria Ballard, da área de Comunicação da companhia.*

DIEGO – As Conferências reuniram representantes de empresas privadas e públicas e executivos(as) do país e do mundo, com o objetivo de discutir o papel da empresa socialmente sustentável na sociedade, entre outros assuntos da responsabilidade social.

TALITA – Para os dois eventos elaboramos novas esquetes.

NATÁLIA – Além de outras que já faziam sucesso... como o Mãe e Filha.

BRUNO – A cena de maior sucesso do nosso repertório!

MARCOS – E na qual todos(as) nós tivemos que atuar, mudando a cena para Pai e Filha, Mãe e Filho...

O compromisso das empresas para  
uma sociedade sustentável e justa

*The corporations' commitment for a sustainable and just society*  
*El compromiso de las empresas para una sociedad sostenible y justa*

Promoção  
Patrocínio / Patrocinador

Conferência Internacional  
Empresas e Responsabilidade Social  
2007 São Paulo Brasil

INSTITUTO  
**ETHOS**

UNIETHOS



São Paulo, 2007

## Por que a Petrobras apoiou a participação do grupo Os Inclusos e os Sisos em eventos de Responsabilidade Social no Brasil?

“O trabalho desenvolvido pelo grupo *Os Inclusos* e os *Sisos*, que une arte e mobilização social, reforça o respeito às diversidades humana e cultural e o compromisso com a ética, que marcam a atuação da Petrobras no Brasil e no mundo. Para a Companhia, o apoio a essa iniciativa reafirma a importância da inclusão social e da igualdade de oportunidades como formas de combate à discriminação e promoção dos direitos humanos e da cidadania.”

Wilson Santarosa  
Gerente Executivo  
Comunicação Institucional





**CENA VII - 13 cidades pelo Brasil**

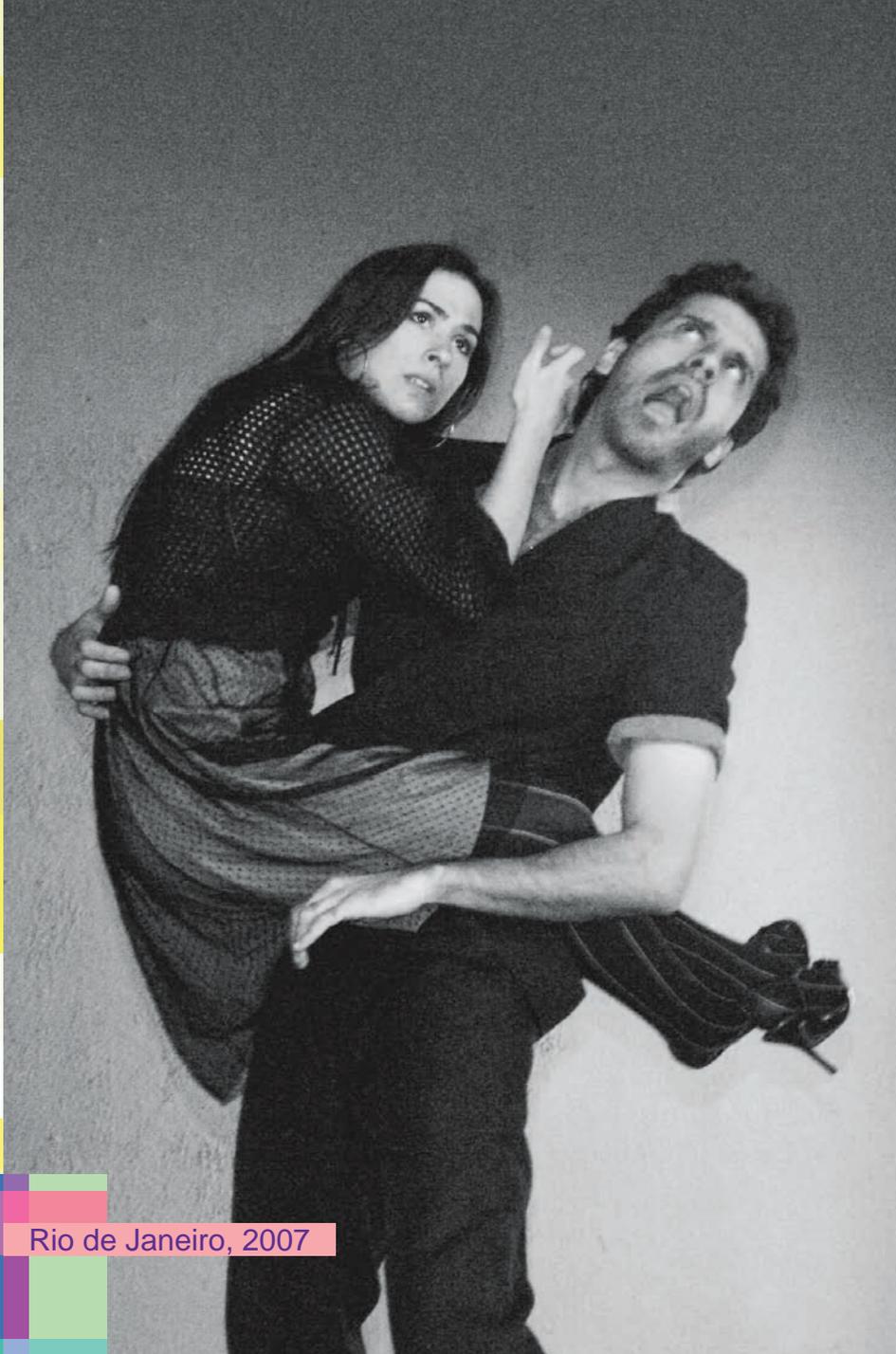
DIEGO – As 13 viagens realizadas pelos Inclusos a convite da CAIXA foram ótimas. Íamos sempre com um(a) profissional da Escola de Gente: Claudia Maia, Danielle Basto, Fabio Meirelles ou Marina Maria. Em 2006, com a licença maternidade da Claudia, Dani assumiu a coordenação dos Inclusos.

*Off da ESCOLA DE GENTE – Mais de 5 mil brasileiros assistiram ao Histórias do Final da Fila graças a essa iniciativa da Universidade Corporativa da Caixa Econômica Federal, que contratou o grupo como parte do Módulo de Orientação a Clientes e Orientação a Resultados. Os Inclusos estiveram em Bauru, Belém, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.*

MARCOS – Viajar por vários estados brasileiros apresentando um espetáculo para plateias tão diferentes foi realmente uma experiência! Cada cidade tem sua cultura, um sotaque, um jeito de olhar, de rir, de participar.

NATÁLIA – De uma cidade para outra, de um estado para outro, muitos voos e horas de sono perdidas. Lembro que em São Paulo tivemos que pegar um táxi para Bauru! Viajamos durante 4 horas! Tudo isso seria ótimo... se não fosse o aperto que era dentro do carro, que estava lotado! Havia até dois motoristas para se revezar durante a viagem. Rimos disso até hoje.





## Qual o impacto do trabalho do grupo Os Inclusos e os Sisos na Caixa Econômica Federal no ano de 2006?

118

“A abordagem lúdica de situações relacionadas à inclusão social pelo grupo promoveu, com surpreendente leveza, profunda reflexão sobre os temas mais recorrentes na área de garantia de direitos às pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas com deficiência. Essa atividade mostrou-se plenamente alinhada aos objetivos corporativos da CAIXA, de tratar as questões da diversidade e das diferenças nas relações diárias de atendimento e de trabalho.”



Édilo Ricardo Valadares  
Vice-Presidente de Gestão de Pessoas  
Caixa Econômica Federal

Rio de Janeiro, 2007

A woman with long dark hair, wearing a teal graduation gown, is speaking into a black microphone. She is looking slightly to the left of the camera. The background is dark. The image is framed by a colorful grid pattern on the left and right sides.

## CENA VIII - Revelações de Danielle Basto

“A história do grupo – e as dores e as delícias que enfrentou – se confunde com o aprendizado que venho acumulando desde a minha entrada na Escola de Gente, em 2003. Como jovem integrante do projeto *Oficineiros(as) da Inclusão* e então estagiária, cresci e fui formada junto com eles(as). Nesse processo, surgiram amizades e afinidades.

Sempre estive envolvida com o projeto, apoiando Claudia Maia ou a substituindo em sua licença maternidade em 2006. No ano seguinte, ela me passou o bastão oficialmente e mergulhei de cabeça na coordenação e criação do espetáculo *Ninguém mais vai ser bonzinho*, que considero um marco na história do teatro no Brasil, já que contou com todos os tipos de acessibilidade na comunicação possíveis naquele ano. Até hoje, que nós sabemos, nenhuma outra peça no Brasil apresentou-se, simultaneamente, com intérprete de Libras (Língua de sinais brasileira), audiodescrição, legenda eletrônica e programa em braile.

O que mais me encanta no grupo é como consegue tratar de temas superimportantes de maneira leve e engraçada. Sou fã de carteirinha, não importa quantas vezes eu assista aos espetáculos, sempre vou rir com as mesmas piadas e situações. Fico pensando se, de certa forma, não sou uma atriz frustrada.

O ano de 2006 foi um período de muito trabalho, aprendizado, risadas, puxões de orelha, horas de conversas em aeroportos em tempos de caos aéreo e em vans, indo e vindo de todos os lugares. *Os Inclusos e os Sisos* foi o primeiro projeto que coordenei na Escola de Gente e agradeço ao grupo, a Liane Boente, nossa produtora e administradora executiva de projetos culturais, e a Chayanna Ferreira, produtora, além de a toda a equipe da LAF Assessoria Empresarial, pelo apoio em tantos momentos.

Mas, como tudo na vida, também chegou minha hora de passar o bastão... Desta vez para Natália Simonete, atriz com gosto pela administração, que com toda experiência diferenciada traz um jeito novo de liderar uma revolução cultural!”



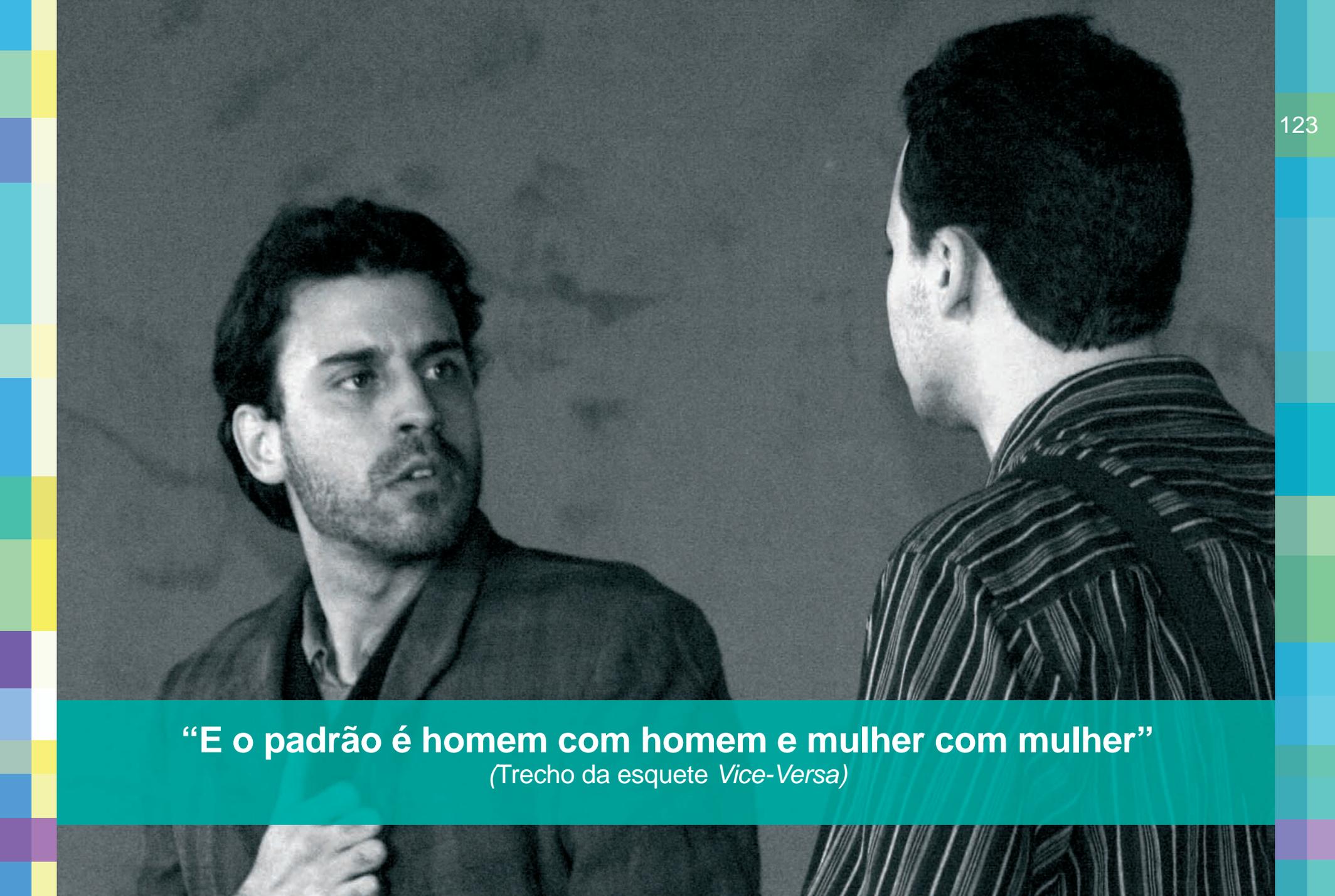
**Segundo Intervalo**



## De 2003 a 2009, o grupo criou **45** esquetes

122

A cura	O caso do vaso chinês
A entrevista de emprego	O cidadão exemplar
A festa surpresa do Marcelinho - Na empresa	O dilema de Wagner
A festa surpresa do Marcelinho - Na família	O festival do tomate
A fila do banco	O funcionário sustentável
A fila do banco II ou Outra fila lotada	O ladrão da capa de chuva
A final do festival	O novo namorado da Paty
Alô, alô diversidade!	O portador
Corazón, cariño e deficiência	O restaurante japonês
Dia de Zumbi	O sol é para todos
Escândalo no Motel Triunfo	O terceiro ponto da rua São José
Escola Elefante Colorido	Os hippies ou Somos todos iguais?
Escola Elefante Colorido II	Papai Noel ou Que bermuda é essa?
Gustavo pega um táxi	Paula epilética
Gustavo quer trabalhar	Pergunte ao guarda
Jesus me chicoteia!	Pique-pega
Laura ou Aula de Ciências	Programa do Barata
Mãe e filha	Segue a lógica!
Me inclui que eu gosto	Sinais sonoros
No acampamento de férias	Sou igual a você até debaixo d'água
No cinema	Um condomínio muito especial
No salão é para falar de sexo	Vice-versa
Novela mexicana	

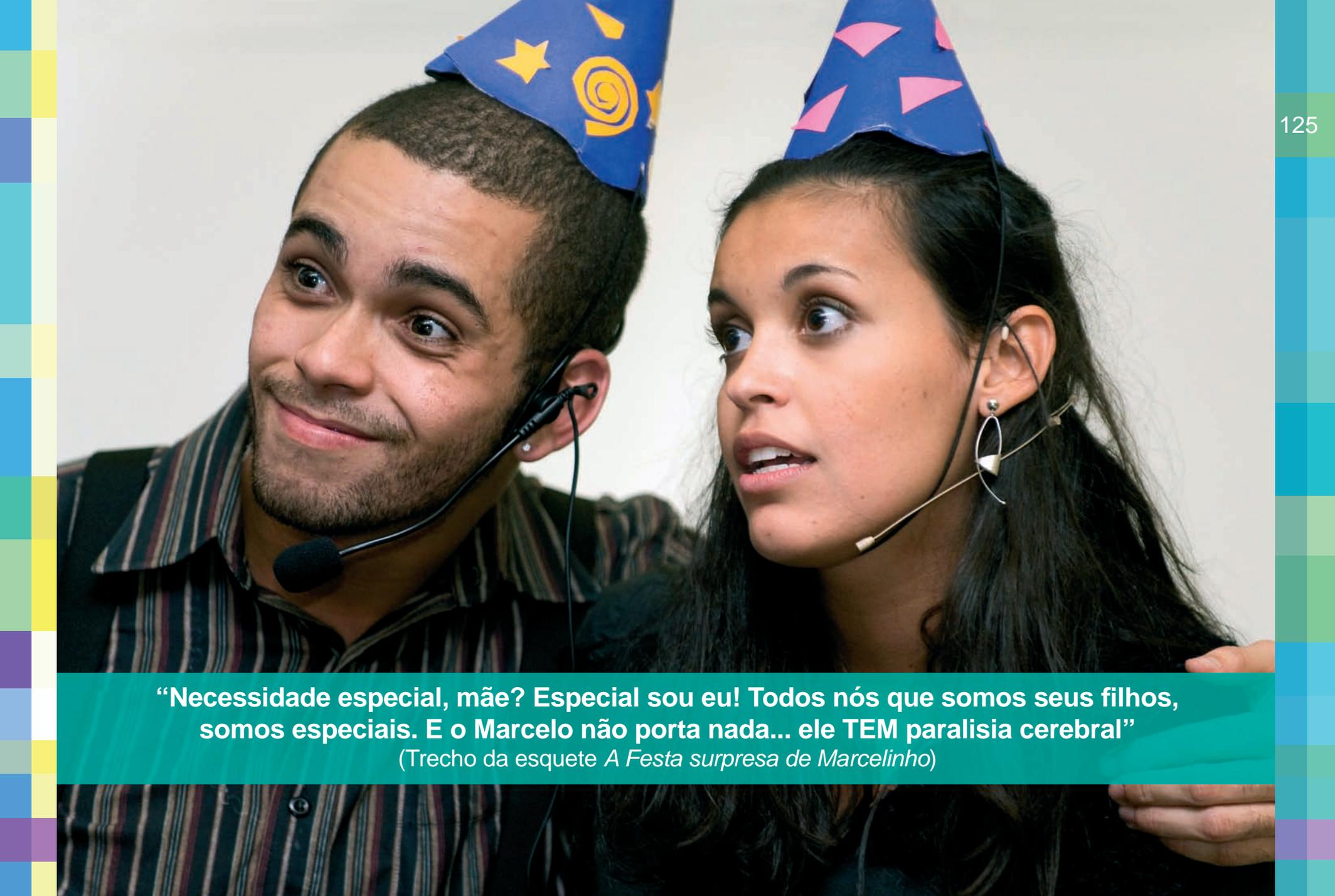
A black and white photograph of two men. The man on the left is shown from the chest up, looking towards the right. He has dark hair and a beard, and is wearing a dark jacket over a collared shirt. The man on the right is shown from the back and side, looking towards the left. He has dark hair and is wearing a striped shirt. The background is a plain, light-colored wall. The image is framed by a colorful grid pattern on the left and right sides.

**“E o padrão é homem com homem e mulher com mulher”**  
(Trecho da esquete *Vice-Versa*)



**“Mas o senhor chegou primeiro na fila errada! Esta aqui é a fila para pessoas normais! Aquela lá que é a sua fila!”**

(Trecho da esquete *A Fila do Banco*)

A man and a woman are shown from the chest up, wearing blue party hats with yellow and pink patterns. They are both wearing black headsets with microphones. The man on the left has a slight smile and is looking towards the woman. The woman on the right has a surprised expression, with her mouth slightly open and eyes wide. They are positioned against a plain, light-colored background.

**“Necessidade especial, mãe? Especial sou eu! Todos nós que somos seus filhos, somos especiais. E o Marcelo não porta nada... ele TEM paralisia cerebral”**  
(Trecho da esquete *A Festa surpresa de Marcelinho*)